



ORDO ABCHAO



# Astréa

*Informativo Virtual do Supremo Conselho*

NEWS

ABIM - 008JV

Ano X nº 119 - Novembro/20

## Os Rituais do REAA no Brasil





Dando continuidade à publicação de alguns aspectos do Rito mais praticado no Brasil, nesta edição estaremos, a título de estímulo à pesquisa, tratando sobre a chegada no Brasil dos Rituais do REAA, no que se refere aos Graus Simbólicos, suas reedições e a criação do famoso Ritual de 1928, destinado às, então, recém-criadas Grandes Lojas.

Por questões óbvias, as peculiaridades do Ritual não serão aqui apresentadas, a fim de não violarmos nossos juramentos, já que o Informativo Astréa News, é distribuído pela Internet, a milhares de

Irmãos do Brasil e do exterior, o que poderia, facilmente, cair em mãos indevidas, profanando nossos excelsos ensinamentos e revelando segredos.

Baseamo-nos em textos de autoria de respeitáveis estudiosos no assunto, contudo, esta edição não visa esgotar o tema, e está aberta a receber novas informações que possam contribuir, ainda mais, com a veracidade dos fatos, além de estimular nossos leitores a se enveredar em pesquisas sobre a origem do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Encontrar-nos-emos na próxima edição! ✍

## Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil  
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°  
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33°  
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências  
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá  
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

[www.sc33.org.br](http://www.sc33.org.br) / [astreanews@sc33.org.br](mailto:astreanews@sc33.org.br)  
☎ (21) 3369-8000 ramal 224





# Os Rituais do REAA no Brasil

**N**a edição passada do nosso informativo, havíamos destacado que o Rito Escocês Antigo e Aceito chegou ao Brasil, em 20 de maio de 1822, através de uma Loja Maçônica, jurisdicionada ao Grande Oriente da França, com o título distintivo de “Bouclier D’Honneur”, cujos seus membros eram todos estrangeiros, que estavam no Rio de Janeiro, com o propósito de fundar a Academia Real de Artes e Ofícios. Tal Loja teve vida efêmera, haja vista seu propósito, o de reunir nossos Irmãos em Loja, distantes de seu Oriente, por um determinado tempo. Lembremos que o próprio Grande Oriente do Brasil, somente, seria fundado em 17 de junho daquele ano e, as três Lojas que lhe deram origem, “Comércio e Artes da Idade de Ouro”, União e Tranquilidade” e “Esperança de Nicteroi”, trabalhavam nos Ritos Adonhiramita e Moderno.

Somente, em 17 de março de 1829, através do esforço do Irmão Gonçalves Ledo - o verdadeiro artífice da Independência do Brasil, de arrebanhar os Irmãos esparsos, devido ao fechamento da Maçonaria no Brasil, desde 25 de outubro de 1822, pelo Imperador D. Pedro I, começaria sua reestruturação, tendo como consequência a criação da Loja Maçônica Educação e Moral, através de uma Carta de Autorização para a fundação de até um Consistório, no REAA, expedida em 29 de agosto de 1822, pelo Grande Oriente da França, ao Irmão João Paulo dos Santos Barreto.

Essa, na verdade, foi a segunda Loja a trabalhar no REAA no Brasil, sendo a primeira criada por brasileiros. Mais tarde, também clandestinamente, já que a reabertura oficial da Maçonaria no Brasil, somente, dar-se-ia com a abdicação de D. Pedro I e seu regresso a Portugal, foi criado o Grande Oriente Nacional Brasileiro, que, por funcionar na Rua do Passeio, na cidade do Rio de Janeiro, ficou conhecido por Grande Oriente do Passeio. Com isso, a Loja Educação e Moral desligou-se do Grande Oriente da França, filiando-se a essa Potência Maçônica Brasileira.

Para falarmos do primeiro Ritual do REAA a ser utilizado no Brasil, deveremos voltar um pouco mais no tempo e explicitar alguns assuntos com relação à primeira Potência Simbólica no mundo a trabalhar no REAA.

Segundo o escritor maçom Kenny Ismail, 33° “*O Rito Escocês Antigo e Aceito é o mais praticado no Brasil e na maioria dos países da América Latina nos graus simbólicos, e é o Rito mais praticado no mundo nos Graus Superiores. Apesar de muitos autores e Irmãos declararem que o Rito teve origem na França, isso é algo discutível. O Rito foi realmente consolidado na França, mas sua origem pode se dizer escocesa, visto que teve origem quando Carlos I, rei da Inglaterra e de origem escocesa, exilou-se com sua*



*família e famílias nobres mais próximas (também de origem escocesa) na França. Formou-se então uma Loja Maçônica que praticava os antigos costumes escoceses que os “Stuarts” traziam na família. Desse nicho originou-se na França o Rito de Heredom, composto de 25 graus. Mas apenas nos EUA o Rito passou a ter 33 graus e a ser chamado de Rito Escocês Antigo e Aceito”.*

O primeiro Supremo Conselho do REAA a ser criado foi o Supremo Conselho dos Grandes Inspetores Gerais para os Estados Unidos da América, fundado em Charleston, na Carolina do Sul - EUA, em 31 de maio de 1801, sendo seu primeiro Soberano Grande Comendador, o ilustre e Poderoso Irmão John Mitchell, 33°, mas, somente, em 04 de dezembro de 1802, uma circular, também conhecida por “Manifesto de 1802” (o primeiro documento impresso emitido pelo Supremo Conselho) levou ao conhecimento dos maçons, principalmente europeus, a sua fundação. Nascia o sistema de 33 graus do REAA, composto pelos 25 Graus do Rito de Perfeição, somando-se a estes mais oito Graus. Cabe citar que os três primeiros Graus do REAA, não eram colocados em prática, dando-se preferência para os três primeiros Graus praticados pelas Grandes Lojas locais.

Quando do surgimento das Lojas Capitulares na França, a denominação “Lojas Azuis” desapareceu, passando a ser empregado o termo “Simbolismo”, para representar o conjunto de graus - Aprendiz, Companheiro e Mestre.

Na França, no interior do GODF - Grande Oriente da França, passava-se por um momento conturbado com relação às Lojas que praticavam o escocismo. Assim como, a França, em si, vivia um momento repleto de agitações políticas. Com o apoio incondicional dessas Lojas foi possível ser criado, em Paris, o segundo Supremo Conselho do REAA, pelo Conde Alexander de Grasse, Marquês de Tilly, o qual foi o seu primeiro Soberano Grande Comendador.

Através do Trabalho do irmão João Roberto Clímaco de Souza, tomamos conhecimento de que “(...) ao voltar para a França, em 1804, o Conde Alexander de Grasse introduziu os 33 graus do novo Rito, em Paris, na Loja Escocesa de Santo Alexandre, convertida em centro geral de suas operações. O Conde elevou ao grau 33 numerosos Irmãos, com os quais formou um Supremo Conselho. Convocados os grandes oficiais do Rito, em 12 de outubro de 1804, constituíram-se em Grande Consistório, preparando uma assembleia geral de todos os membros, a fim de proceder à criação de uma Grande Loja. Esta constituição, sob a denominação de Grande Loja Geral Escocesa de França do Rito Antigo e Aceito, decidiu que a sua sede principal seria em Paris (...)”.

Compilamos trecho da tradução realizada pela Oficina da Restauração do REAA, no texto “Origens



imagem - <https://www.hypeness.com.br/>



Históricas do REAA para os Graus Simbólicos”, elaborada pelo Grande Oriente da França, que diz: “(...) os membros dessa nova Grande Loja foram em grande parte, franceses das Américas, regressos a Paris, em seguida à queda de São Domingos. Trouxeram em sua bagagem os usos maçônicos muito diferentes daqueles que se praticavam, na época, na França, tanto nos graus simbólicos como nos altos graus. Para os graus simbólicos, os Maçons da Grande Loja Geral Escocesa se ligaram à outra grande corrente da primeira Franco-Maçonaria Especulativa Britânica, a Maçonaria dita dos “Antigos”. Esta, surgida em Londres em 1751, continuou desconhecida na França durante todo o século XVIII, onde as Lojas praticavam os ritos que haviam recebido da Primeira Grande Loja de Londres, em meados dos anos 1720 (...)”. “(...) A Grande Loja Geral Escocesa unira, por isso, sob a denominação de Rito Escocês Antigo e Aceito, particularidades ritualísticas de origem e de natureza diversas (...)”.

“Le Grande Loge Général Écossaise”, ou a Grande Loja Geral Escocesa – GLGE, foi criada no dia 23 de setembro de 1804, no dia seguinte à criação do Supremo Conselho na França, por um Comitê Geral de Veneráveis e Deputados das lojas escocesas, convocado por iniciativa da Loja Escocesa de Santo Alexandre, assumindo seu Grão-Mestrado o príncipe Louis Bonaparte, irmão de Napoleão, com o Conde

Alexander de Grasse, ocupando um cargo de Grande Oficial.

Surgia, na França, o Supremo Conselho para administrar os Altos Graus e a GLGE - Grande Loja Geral Escocesa para administrar os três primeiros Graus do REAA, independente do GODF, o que aumentaria, ainda mais, a tensão já existente entre os membros do GODF e os das lojas escocesas. Coube GLGE a tarefa de adequar o Ritual REAA para as chamadas Lojas Azuis, que eles apresentaram como sendo o único autêntico, dos “Antigos”. Nasceram os



Grande Loja Geral Escocesa

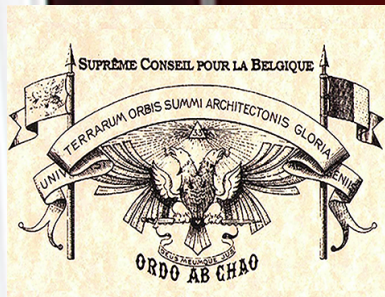


foto - Sandro Alex, 33°



O Soberano Grande Comendador Jorge Luiz de Andrade Lins 33° (Brasil) renovando a outorga do diploma de Grande Representante de nosso Supremo Conselho, ao Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho para a Bélgica, o ilustre e Poderoso Irmão Pierre Noël, 33°.

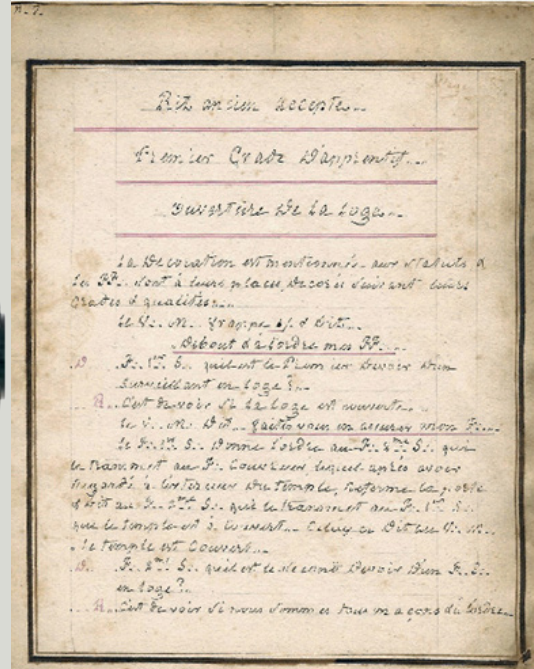
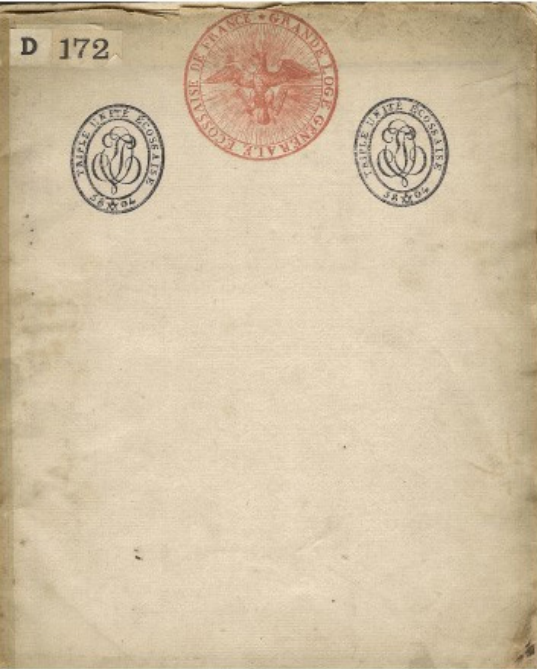
“Cadernos dos Graus Azuis”, como eram conhecidos na época, que eram praticados por lojas contrárias ao GODF. Posteriormente, estes rituais sofreram adequações consideráveis às necessidades da época.

Segundo o ilustre Irmão Pierre Noël, 33° - que, hoje, é o atual Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho para a Bélgica e o Grande Representante do nosso Supremo Conselho naquele país, sendo o nosso Soberano Grande Comendador, o ilustre e Poderoso Irmão Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°, no Brasil, o Grande Representante do Supremo Conselho para a Bélgica, por sinal, essa é a instituição que concedeu a Carta de Autorização para a fundação do nosso Supremo Conselho, ao ilustre Irmão Montezuma, em 12 de março de 1829, referindo-se ao surgimento dos citados rituais, disse o Irmão Pierre Noël: “(...) Muito naturalmente, os redatores se apossaram do que seus antecessores haviam criado, e deram à luz rituais sincréticos, misturando tanto elementos da maçonaria francesa clássica, quanto do chamado “Rito Escocês” e, especialmente, contribuições anglo-saxônicas de estilo “Antigo”. O REAA azul original foi, portanto, um conglomerado pouco praticável de várias, e, por vezes, contraditórias, influências (...)”.

Em 03 de dezembro de 1804, por determinação de Napoleão, e a contragosto dos Irmãos, a GLGE se fundiu ao GODF, o que foi aprovada por um Tratado de União, o qual foi chamado de “Concordata”, sendo ratificado por ambas as instituições. A Grande Loja Geral Escocesa realizou a sua última reunião em 05 de dezembro de 1804, dia da ratificação do Tratado de União, e, em 8 de janeiro de 1805, depositou seus selos e arquivos nas mãos de GODF.

Encontramos um relato do ilustre Irmão Pierre Noël, 33°, de uma feliz descoberta na biblioteca do Supremo Conselho para a Bélgica, em que diz: “Na verdade, o acaso me permitiu descobrir, na biblioteca do Supremo Conselho para a Bélgica, um ritual manuscrito do primeiro grau do Rito Antigo Aceito pertencente à Loja “Triple Unité Ecossaise”. Ele tem três selos na capa: no centro, o da Grande Loja Geral Escocesa da França, que traz uma águia radiante com asas abertas, segurando em suas garras uma espada e um bastão; de ambos os lados, os selos da Loja “Triple Unité Ecossaise”, com a data de 5804”.

“Este ritual, certamente, foi copiado durante o curto período que existiu, entre outros eventos notáveis, a coroação de Napoleão (02 de dezembro de 1804) e o Tratado de União do Grande Oriente com



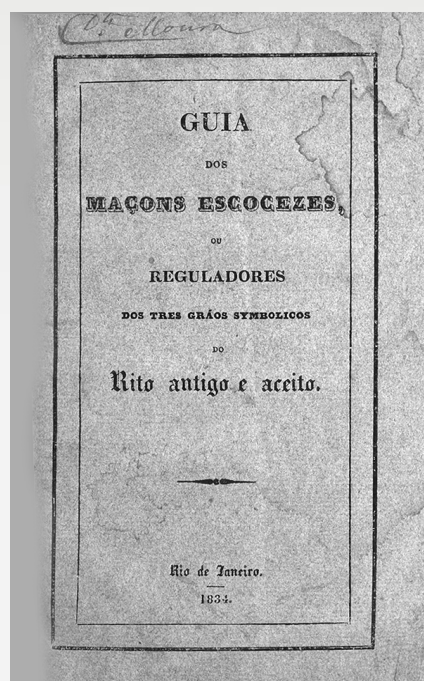
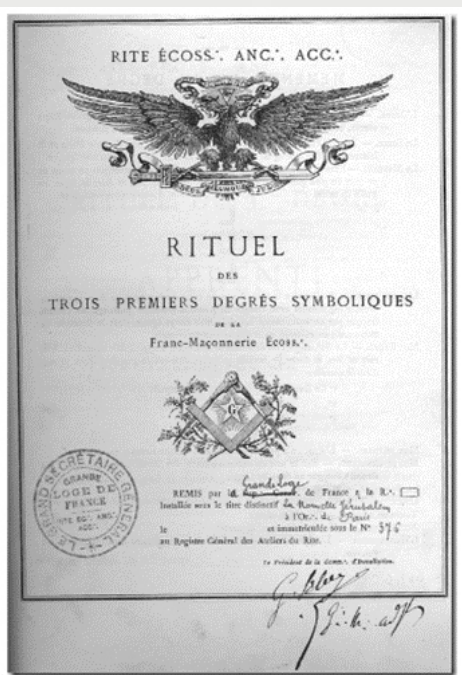
Ritual do REAA para os “Graus Azuis” (Graus Simbólicos), difundido em 1804, pela Grande Loja Geral Escocesa.

a Grande Loja Geral do Rito Escocês Antigo (05 de dezembro de 1804)”.  
 A primeira edição impressa dos Graus Azuis do REAA utilizado no mundo foi intitulada de “Le Guide des Maçons Ecosais ou Cahiers des trois grades symboliques du Rit Ancien et Accepté”.

O primeiro Ritual do Rito Escocês Antigo e Aceito, impresso no Brasil, tratava-se da tradução do supracitado ritual. Foi impresso em uma Typografia de propriedade de Seignot-Plancher, localizada na Rua do Ouvidor, nº 96, no Centro do Rio de Janeiro. Isso aconteceu em 1834, mesma data que consta da capa do citado Ritual, o qual se utilizava da seguinte denominação: “Guia dos Maçons Escossezes ou Reguladores dos Três Graos Symbolicos do Rito Antigo e Aceito”.

Transcrevemos, conforme a grafia da época, a Introdução deste ritual, que profetizava que o REAA, em poucos anos, seria um Rito universalmente adotado: “Digam o que quizerem os diffamadores da Maç.: escoceza, que é mais evidente que por todos os Estados da Europa e da America, se acham geralmente espalhadas as LL.: deste Rito, e que o de Heredon obtem uma preferencia decidida a respeito do Rito moderno; e se, como é de esperar, continuarem as Officinas Escocezas a distinguir-se pelo zelo de seus obreiros, e pelo realce que nunca tem deixado de dar a seus trabalhos, dentro em bem poucos annos virá a ser este Rito universalmente adoptado.

Vários MM.:, instruidos, trataram mutuamente de algumas pequenas differenças que haviam notado no decurso de suas viagens; e foi para de



todo destruir semelhantes faltas, e conseguir mais completa uniformidade na maneira de conferir os Gr.: Symbólicos, que elles se resolvêram a publicar a Guia dos MM.: Escocезes.

*Estabelecêram-se correspondencias em todos os idiomas, afim de que as LL.: de todos os paizes possam servir-se destes Reguladores; e tem-se tomado todas as medidas para que depois de prontos, só sejam confiados a MM.:, reconhecidos como dignos da mais alta estima e consideração, para que o Guia dos MM.: Escocезes não venha a experimentar uma publicidade tão escandalosa como a que quotidianamente soffern os Quadernos do Rito Francez, com o titulo do Regulador do Maçon”.*

Com o Congresso dos Supremos Conselhos de Lausanne, em 1875, foi adotado um Monitor Escocês, para todos os 33 graus do REAA, especificando os segredos de cada grau, sinais de ordem e de reconhecimento, etc.

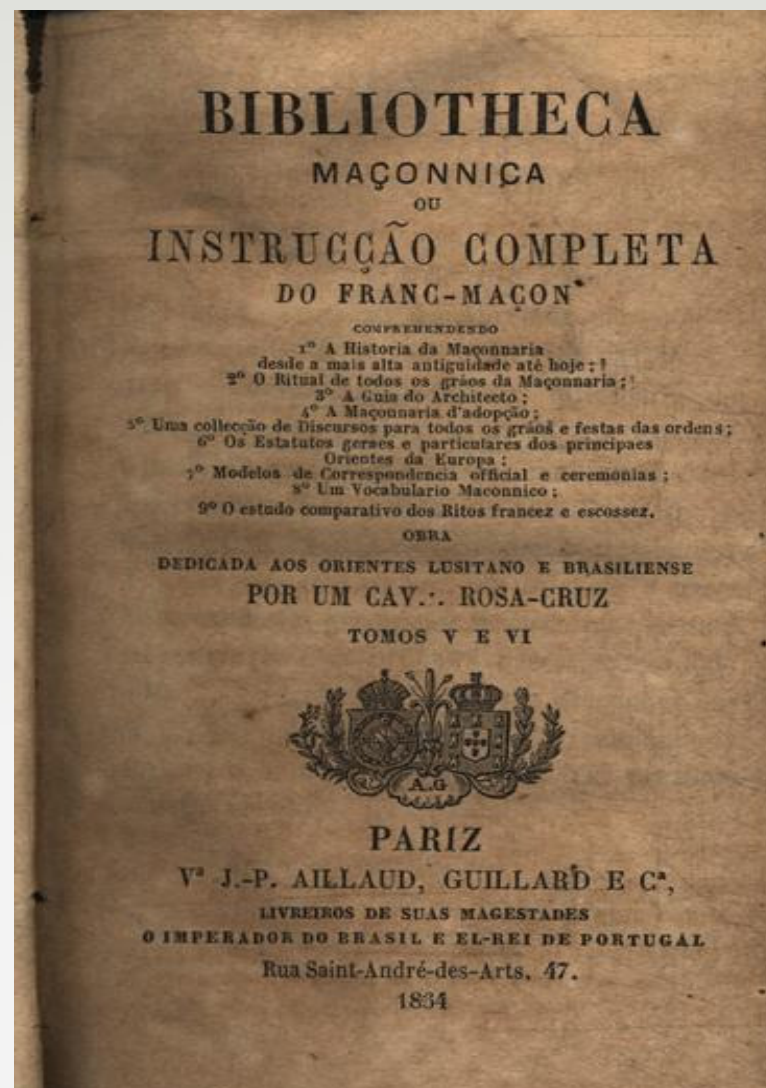
Em 1834, foi impressa na França, no idioma português, por “J. P. Aillaud”, Casa da Gráfica situada em Quai Voltaire, nº 11, Paris, uma obra denominada “*Bibliotheca Maçônica ou Instrução Completa do Franc-Maçõn*” de autoria do Irmão Antonio Dias, dedicada aos Orientes Lusitano e Brasiliense. A segunda parte da obra é atinente o Rito Escocês Antigo e Aceito (chamado simplesmente de “Rito Escocез”.

Segundo Joaquim G. dos Santos, membro da Loja de São João Fiat Lux nº 537, Oriente de Lisboa, filiada ao Grande Oriente Lusitano, em sua obra “*ORitual de Aprendiz no REAA – Génese e Desenvolvimentos*”, podemos extrair as seguintes considerações: “(...) O século XX veio trazer um enriquecimento do corpo ritual dos Graus Simbólicos do REAA, com contribuições de simbolistas notáveis tais como Oswald Wirth ou Jules Boucher, que aumentaram a base simbólica do rito com sincretismos da Alquimia, Astrologia, ou da Cabala. Muitas vezes, contudo, a evolução das práticas ritualísticas tem vindo a desenvolver-se à custa de importações de procedimentos de outros ritos, frequentemente descontextualizadas na tradição Escocesa e, cuja integração nem sempre resulta com um sentido lógico (...)”.

Ainda, Joaquim G. dos Santos nos afirma que: “(...) Muito embora o “*Guide des Maçons Ecossais*”

tenha deixado de ser utilizado, na França, em 1829, foi a partir deste documento que os Graus Simbólicos do Rito foram exportados para outros países, muito posteriormente, nomeadamente para o Brasil e, daí para Portugal (...)”. “(...) Este percurso histórico divergente faz com que os Graus Simbólicos do REAA assumam, neste país (Brasil), características muito diferentes, sendo comum, em primeiro grau, aparecerem idiosincrasias (...) tais como a ausência de pilares, a deslocação do altar dos juramentos para o centro do Templo, a prática de deambulações circulares e, a permanência de colégios de Oficiais praticamente idênticos aos de 1804, nos quais continuam a existir Diáconos (...)”.

O Guia dos Maçons Escocезes ou Reguladores dos Três Graus Symbólicos do Rito Antigo e Aceito, é, tão somente, uma tradução do original francês “*Guide des Maçons Ecossais*”. Em 1857, foi republicado, mantendo seu texto por sucessivas edições posteriores, por mais 34 anos, com algumas adequações. A partir de 1891 o ritual foi revisto pelo







Alguns Rituais do REAA utilizados pelas Potências Simbólicas da Maçonaria Brasileira desde 1834, até o surgimento das Grandes Lojas, em 1927.

Supremo Conselho, tendo sido publicadas novas versões em 1874, 1894, 1897, 1898, 1904.

Vale ressaltar que o termo Ritual, como empregamos hoje, para nos referirmos a um manual do Rito, somente, passou a ser utilizado a partir do Ritual de 1898, até então, era-se utilizado o termo Guia, Reguladores, Cadernos, Catecismo, entre outros.

Com o objetivo de manter a Maçonaria Brasileira dentro da Regularidade no cenário mundial, foi imprescindível que houvesse a separação do Supremo Conselho e Grande Oriente do Brasil, que se mantinham dentro de uma formatação de Potência Mista de 1854 até 1927. Tratou-se de uma separação litigiosa, cujo a insensatez e a ambição pelo poder do Irmão Octávio Kelly obrigaram a Mario Behring a promover a criação das Grandes Lojas Estaduais, fato que já narramos, em detalhes, em edições anteriores. Com isso, foi necessário a criação de novos Rituais para administração dos Graus Simbólicos do REAA pelas recém-criadas Potências.

A esse respeito, extraímos um trecho da Ata da Reunião Extraordinária de 12 de dezembro de 1927, do Supremo Conselho, conforme a grafia da época:

*“Presidencia do Pod.: Ir.: Sob.: Or.: Comm.: Dr. Mario Behring. Aos 12 dias do mez de Dezembro de 1927 (V.: L.:), reunidos sob a abóbada celeste no ponto vertical correspondente aos 22°, 53', 5" L. S. e 0°, 0', 56" L. E., os SSob.: GG II.: GG.: Dr. Mario Behring, Dr. Senna Campos, Dr. Amaro Albuquerque, Dr. Moreira Sampaio, Dr. Amelio de Moraes, Dr. Gonçalves Pecego, Moura Machado, Marinho da Cruz, Senand Belem, Julio Moreira, Manoel F. Gomes, A. J. Rebello foram continuados os trabalhos do Sob.: Sup.: Cons.:, convocado extraordinariamente para se occupar dos Rituaes dos grãos symbolicos”.*

Como Expediente, foram apresentadas minutas de rituais para os Graus Simbólicos, conforme transcrição desse trecho do extrato da Ata: *“(…) Constou da apresentação de duas series de Rituaes para os trabalhos symbolicos organizados pelos Ilr.:, Dr. A. J. de Souza Carneiro - Gr.: Orad.: da Gr.: Loj.: Symb.: da Bahia e Ernesto Gui Kopschitz, da Loj.: de Perf.: Gonçalves Ledo, Val.: do Rio de Janeiro (…)*”.

Na Ordem do Dia, referente ao tema, compilamos o seguinte trecho: *“(…) Sobre os Rituaes dos grãos symbolicos: nomear uma commissao especial composta dos Ilr.: Amélio de Moraes, Pecego e Moreira Sampaio para examinar os trabalhos apresentados com plenos poderes para escolher o que melhor lhe parecesse, ou em caso de duvida elaborar outros para sujeitar à apreciação deste Sup.: Cons.: em sua primeira reunião (…)*”.

No Sessão seguinte do Supremo Conselho, realizada no dia 12 de janeiro de 1928, também, sob a presidência do Soberano Grande Comendador, o Ilustre e Poderoso Irmão Mario Behring, 33°, o tema



Em destaque, os dois Rituais do REAA elaborados pelo Supremo Conselho, o primeiro em 1898, e o segundo em 1928, quando da criação das Grandes Lojas.

voltou à pauta e a Comissão encarregada de analisar as minutas dos Rituais apresentou o seguinte parecer: *“Parecer da Comissão nomeada para aferir os trabalhos apresentados sobre os graus simbólicos, concluindo por:*

*1) louvar o zelo, o interesse e a boa vontade além dos profundos conhecimentos maçônicos revelados pelos Ilr.: Dr. A. J. de Souza Carneiro e Ernesto Gui Kopschitz na elaboração dos seus respectivos trabalhos;*

*2) não aconselhar a adoção de nem um dos trabalhos apresentados, integralmente, por isso que apesar de serem ambos muito valiosos representando um esforço e demonstrando uma competência pouco vulgares, resentem-se ambos de um grave defeito: serem extremamente longos, sobrecarregados de detalhes, que tornariam pesadíssimos os trabalhos das Lojas Simbólicas dilatando o espaço das sessões por 3, 4 e mais horas conforme maior ou menor prática dos respectivos funcionários;*

*3) não sendo aconselhável a adoção de dois Rituais, um completo e outro abreviado, por isso, que a tendência para o menor esforço faria com que o primeiro, jamais, fosse utilizado;*

*4) a Comm.: utilizando-se de um e outro projecto, revendo, ainda, os Rituais usados na Itália, Hespanha, Argentina e os antigos Rituais brasileiros*

*antes de sofrerem as barbaras deturpações que os tornam quasi irreconhecíveis; e recorrendo ainda ao auxilio da obra classica de Alberto Pike sobre a Maç.: Azul, elaborou o projecto de Rituais que submete á apreciação do Sob.: Sup.: Cons.:”*

*“Falam sobre o assumpto varios SS.: GG.: II.: GG.: e posta a materia em votação foram aprovados os Rituais, com as alterações feitas durante a discussão”.*

Assim nasceram os Rituais para os Graus Simbólicos do REAA de 1928, com base na minuta apresentada pelos Ilustres Irmãos A. J. de Souza Carneiro - Grande Orador da Gr.: Loj.: Symb.: da Bahia e Ernesto Gui Kopschitz, membro da Loja de Perfeição Gonçalves Ledo, jurisdicionada ao Vale do Rio de Janeiro, que serviu de base para o excelente trabalho de parte da Comissão, composta pelos Membros Efetivos do Supremo Conselho, os ilustres Irmãos Amélio Dias de Moraes – Grande Chanceler da Guarda dos Selos do Santo Império; Joaquim Moreira Sampaio, 33° - Grande Tesoureiro do Santo Império; e Manoel Gonçalves Pecego, 33°. Esse Ritual foi criado, exclusivamente, por ocasião do surgimento das Grandes Lojas. Os mesmos foram entregues as novas Potências por volta de junho de 1928 e, a partir de então, colocados em prática, sofrendo diversos ajustes, ao longo dos anos, de parte, dessas Potências Simbólicas, perdendo, com isso, sua uniformidade. ✍



## Paramentos do Grau 4

Adquira os Paramentos Oficiais com a chancela do Supremo Conselho!

Conjunto

**R\$ 130,00**

(frete não incluso)

Os aventais têm os símbolos bordados, em fino acabamento, dentro dos padrões aprovados. As faixas do mesmo padrão, composta com a jóia do Grau, são trabalhadas em detalhes.

**Visite nosso Shopping!**

